

Reportagem Especial



ADRIANO HORTA - 04/02/2013

AVIÃO NO AEROPORTO EURICO DE AGUIAR SALLES, em Vitória, que vai ganhar mais um terminal de passageiros, cinco pontes de embarque e uma nova pista para pousos e decolagens

AEROPORTO DE VITÓRIA

Obra agora custa R\$ 546 milhões

Quando ampliação foi anunciada pela 1ª vez, em 2003, valor era de R\$ 290 milhões. Previsão é que terminal fique pronto em 2017

A novela para a ampliação do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, ganhou mais um capítulo. Agora, a data prevista para o final da história é meados de 2017 — quando o consórcio formado pelas empresas Jota Ele, Damiani e Empo deve concluir as obras.

O consórcio, que é formado apenas por empresas paranaenses, pediu R\$ 546 milhões para fazer o novo terminal de passageiros, cinco pontes de embarque e uma nova pista para pousos e decolagens. A proposta foi a mais baixa entre as oito empresas que participaram do pregão on-line na tarde de ontem.

Em 2003, a ampliação do aeroporto foi estimada em R\$ 290 milhões, embora o valor assinado no primeiro contrato, no final de 2004, tenha sido de R\$ 370 milhões.

De acordo com a assessoria de

imprensa da Infraero, o valor ainda passará por uma fase de negociação entre o governo federal e as empresas que venceram a licitação para que o valor seja reduzido.

Ainda de acordo com a Infraero, a homologação do contrato deve acontecer em janeiro de 2015. Já as obras estão previstas para começar em fevereiro, com a montagem do canteiro de obras, mobilização da mão de obra e equipamentos.

O prazo de execução das obras é de cerca de dois anos e meio — 914 dias corridos. Dessa forma, a previsão de conclusão fica para maio de 2017. Após as obras, o aeroporto vai contar com dois terminais: o que já existe (com capacidade para 4,2 milhões de passageiros por ano) e o novo, que poderá receber até 6,5 milhões de viajantes por ano. Com isso, a capacidade anual passará a ser superior a 10 milhões de passageiros.

A esperança da ampliação do aeroporto teve início em 2003, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou as obras. Mas em 2008 o Tribunal de Contas da União identificou sobrepreço no contrato e a obra foi paralisada. Desde então a população aguarda a ampliação do aeroporto.

OPINIÕES



ARQUIVO/AT

“Vamos acreditar que a obra vai sair, mas também temos que cobrar os prazos e a qualidade no serviço”

Ricardo Ferraço, senador



ARQUIVO/AT

“A expectativa é de que agora a obra siga em frente. Contudo, o resultado ainda pode ser impugnado”

Rose de Freitas, senadora eleita



DIVULGAÇÃO

“Nossa empresa nunca parou uma obra antes do fim. Pode ter certeza de que o aeroporto sai do papel”

João Luiz Felix, presidente da Jota Ele

“Dessa vez aeroporto sai do papel”

A população capixaba pode esperar um bom aeroporto para o ano de 2017. É isso que garantiu João Luiz Felix, presidente da Jota Ele Construções Civis LTDA, — uma das empresas que fazem parte do consórcio que venceu a licitação para continuar a ampliação do aeroporto de Vitória.

“Nossa empresa nunca interrompeu uma obra antes do fim. Pode ter certeza de que dessa vez o aeroporto sai do papel. A não ser que paremos de receber”, afirmou o presidente.

Ainda segundo Felix, a Infraero já entrou em contato com o consórcio para reduzir o valor da proposta. “Eles pediram um desconto



ARQUIVO/AT

PÁTIO do Afonso Pena: ampliação

no valor da obra. Pedimos sete dias para estudar uma proposta e depois entraremos em contato novamente”, revelou o presidente da Jota Ele.

Atualmente, a Jota Ele está à frente do processo de ampliação do aeroporto internacional Afonso Pena, em Curitiba.

As outras empresas que fazem parte do consórcio também possuem experiência na construção de aeroportos — a Damiani foi responsável pela obra de reforma do terminal de passageiros de Foz do Iguaçu (PR). A Empo, assim como a Jota Ele, também é responsável pela obra de ampliação do pátio de aeronaves do Aeroporto de Curitiba.

AS PROPOSTAS

Proposta vencedora

JOTA ELE / DAMIANI / EMPO: consórcio reduziu lance inicial para R\$ 546 milhões

Ofertas iniciais na licitação

EMPRESA	ORÇAMENTO
Sial Construções Civis	R\$ 690.082.698,83
Tiessa	R\$ 752.031.513,50
Engevix	R\$ 798.002.151,87

EMPRESA	ORÇAMENTO
Jota Ele / Damiani / Empo	R\$ 832.500.000
Contractor Engenharia	R\$ 870.377.056,04
Carioca Christiani-Nielsen Engenharia	R\$ 875.559.910,35
Conserva de Estradas	R\$ 925.482.919,64
Ivai Engenharia de Obras	R\$ 931.570.583,15
Todobras Prestadora de Serviços*	R\$ 100 bilhões

(*) Obs.: A Todobras apresentou proposta inicial, mas não participou do pregão.

Fonte: Site licitacoes-e.com.br.

Reportagem Especial**AEROPORTO DE VITÓRIA**

Empresa pede 100 bilhões pelo serviço

A rua 27, no bairro Santa Mônica, em Vila Velha, é uma localidade tranquila, com várias residências e apenas um ou outro estabelecimento comercial. Não era de se imaginar que uma das empresas concorrentes a dar seguimento à ampliação do aeroporto estivesse instalada em tal região.

Contudo, foi esse o endereço divulgado pela empresa Ferrobbras, que propôs continuar as obras do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles se recebesse R\$ 100 bilhões.

A empresa, registrada oficialmente como Todobras Prestadora de Serviços Ltda, é uma microempresa e foi eliminada antes mesmo da abertura do pregão on-line na tarde de ontem.

“Empresa que vai construir o aeroporto? Aqui nessa rua? Só pode ser brincadeira”

Valter Ferreira Lopes, morador da rua 27

No site da Receita Federal consta que a empresa está ativa no número 18 da rua 27, em Santa Mônica. Porém, a reportagem de **A Tribuna** foi até o local e descobriu que o endereço informado sequer existe. Também não há números de telefone para o contato.

“Empresa que vai construir o aeroporto? Aqui nessa rua? Só pode ser brincadeira. Aqui só tem casa e um ou outro comércio”, disse o vidraceiro Valter Ferreira Lopes, 45 anos, que mora na rua 27 há aproximadamente quatro anos.

A dona de casa Vanilda Maria Augusta Ferreira, 59, mora na mesma rua há quase 20 anos, mas também nunca ouviu falar na Ferrobbras.

“Tem uma mercearia perto da esquina, um barbeiro do outro lado da praça e uma carpintaria, mas essa empresa não existe por aqui não”, disse a dona de casa.

OFERTAS

As outras oito empresas que apresentaram ofertas chegaram a participar do pregão on-line. O valor mais alto, excluindo a empresa



RUA 27, DO BAIRRO SANTA MÔNICA, é o endereço divulgado pela empresa Todobras Prestadora de Serviços

de Vila Velha, foi oferecido pela Ivai Engenharia de Obras, que pediu mais de R\$ 900 milhões para concluir as obras.

O valor mais baixo foi pedido pela Sial Construções Civis, que se propôs a executar as obras por R\$

690 milhões. Contudo, durante o pregão on-line o valor mais baixo foi oferecido pela Jota Ele Construções Civis.

Segundo a legislação, as empresas derrotadas podem tentar impugnar o resultado do leilão em

até cinco dias.

Para isso, elas precisam apresentar um recurso provando que o consórcio vencedor foi, de alguma forma, beneficiado durante o leilão. Caso a impugnação aconteça, um novo leilão deve ser agendado.

ACOMPANHE A NOVELA DO AEROPORTO DE VITÓRIA

Vai e vem de obras já dura 10 anos

- > **2003:** O edital para a ampliação do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles foi publicado em 14 de agosto. O custo estimado seria de R\$ 290 milhões.
- > **2004:** Em dezembro, foi assinado o contrato com o consórcio Camargo Corrêa / Mendes Júnior e Estacon Engenharia, por R\$ 370 milhões. A Justiça já havia feito restrições.
- > **2005:** O então presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou no Estado as obras, com fim em 2007.
- > **2006:** O Tribunal de Contas da União

(TCU) em auditoria identificou sobrepreço e projetos deficientes, entre outros. Determinou a retenção de parte do pagamento ao consórcio.

- > **2008:** Em julho, a obra foi definitivamente paralisada pelo consórcio. O caso foi para a Justiça. Em 2009, a Infraero rescindiu o contrato.
- > **2013:** Foi retomado o consórcio e o ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil, Moreira Franco, prometeu o fim das obras para 2015.
- > **2014:** Novos projetos executivos e de

orçamento são feitos pelo consórcio. O TCU analisou, questionou valores e pediu nova licitação pelo modelo de Regime Diferenciado de Contratação, ou seja, quem oferecesse o menor preço, ganharia.

- > **EM JULHO** deste ano a presidente Dilma Rousseff veio ao Estado para anunciar a licitação.
- > **ONTEM:** O consórcio das empresas Jota Ele Construções Civis, Damiani e Empo venceu a licitação para as obras, por R\$ 546 milhões.



AVIÃO POUSA com o então presidente Lula: anúncio de obras em 2005

Empreiteira denunciada em escândalo disputou licitação

Uma das empresas que participou da licitação para fazer a ampliação do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles foi a Engevix Construções. A empresa estaria ligada ao escândalo da Petrobras.

A proposta enviada pela Engevix antes do pregão eletrônico teve o valor de R\$ 798 milhões — o terceiro mais baixo entre todas as concorrentes.

Devido à Operação Lava a Jato, o vice-presidente da Engevix, Gerson de Mello Almada, teve sua prisão preventiva decretada. Outros dois diretores da empreiteira também estão sendo investigados.

A empresa é acusada de repassar, ilegalmente, R\$ 2,4 milhões para o diretório nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), para ter benefícios em licitações de grandes obras.

Além da Engevix, as empreiteiras Camargo Corrêa, Galvão Engenharia, Iesa Óleo e Gás, Mendes

Júnior, OAS, Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC também estão sendo investigadas pela Polícia Federal na Operação Lava a Jato.



ALMADA: vice-presidente da Engevix

Como será o aeroporto

10,7 milhões de passageiros por ano

1 TERMINAL

O novo terminal de passageiros vai ter 28 mil metros quadrados e capacidade para 6,5 milhões de passageiros por ano.

2 COMODIDADE

Serão cinco pontes de embarque, 31 balcões de check-in. Com os dois terminais, o aeroporto terá capacidade para receber 10,7 milhões de passageiros por ano.

3 NOVA PISTA

A obra também contempla uma nova pista de pousos e decolagens, que terá 2.058 metros de extensão por 45 metros de largura.



FONTE: Infraero.

Reportagem Especial

AEROPORTO DE VITÓRIA

Obra vai custar 176 milhões de reais a mais

Economistas criticam aumento e dizem que montante não condiz com a inflação e nem com o crescimento econômico do País

Quase 10 anos depois da assinatura do contrato firmado entre a Infraero e o consórcio formado pela Camargo Corrêa, Mendes Junior e Estacon, vencedor da primeira licitação das obras de ampliação do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, o custo aumentou R\$ 176 milhões, passando de R\$ 370 milhões para R\$ 546 milhões, de acordo com o leilão de ontem. O primeiro contrato foi assinado no dia 22 de dezembro de 2004, com um custo total da obra orçado em R\$ 337.438.781,17. Na ocasião, foi celebrado um aditivo, que elevou o preço para R\$ 370.788.482,82. Do total, já foi pago ao primeiro

consórcio um montante de R\$ 135.391.763,29, acrescido de R\$ 16.347.703,35 a título de reajustes, somando R\$ 151.739.466,64, pago às empresas responsáveis pela obra na primeira licitação. Mas o aumento de R\$ 176 milhões foi criticado por economistas, que ressaltaram que não condiz com a inflação e nem com o crescimento econômico do País. O economista e professor universitário Antonio Marcus Machado disse que esse acréscimo não se justifica. “É muito dinheiro. É como se fosse um cálculo orçamentário muito frágil. É preciso salientar que a inflação foi de 6,5% ao ano.” Antonio Marcus disse que muitas obras poderiam ser executadas. “Se eu pegar obras de R\$ 1 milhão daria, por exemplo, para construir 170 escolas ou unidades de saúde.” O economista e coordenador geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, também disse que, analisando pelo contexto da macroeconomia, há algo de errado



ANTÔNIO MARCUS MACHADO disse que “o acréscimo não se justifica”

nesses cálculos. “A obra já foi iniciada, deve ter avançado pelo menos uma parte do projeto.” Ele também frisou que muitas obras públicas poderiam ter sido feitas ou concluídas com R\$ 176 milhões. “Temos obras prioritárias, co-

mo de infraestrutura viária, que são tão necessárias para o Estado, como a construção de viadutos e túneis, que poderiam ter sido executadas com recursos do governo federal. Agora é torcer para que as obras do aeroporto saiam do papel.”

Valor da mão de obra no Estado subiu 70%, diz sindicato

Destacando que a obra do aeroporto de Vitória é muito esperada especialmente pelos capixabas e pelo setor de negócios, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado, José Carlos Chamon, citou alguns fatores que devem ser levados em consideração ao analisar o valor proposto pelo consórcio vencedor para a execução dos serviços. “Existiu uma concorrência acirrada e houve um leilão, que foi público. Então, sobre os valores, é preciso considerar alguns pontos, como a questão da paralisação da obra, a recuperação da terraplanagem, que já estava feita. Também é preciso considerar a mão de obra no Estado que, nesse período teve um aumento real que chegou a 70%, com aumento de salário mais os benefícios sociais.” Chamon também lembrou da exigência do Tribunal de Contas da União para que as obras sejam recomeçadas, ou seja, que a Infraero realizasse uma licitação por meio de Regime Diferenciado de Contratação (RDC) para contratar a empresa que fará o serviço. “A empresa passa a ter responsabilidade. Antes, em qualquer erro de projeto ou de quantitativos de planilha, a responsabilidade seria do contratante. No RDC a contratada assume toda essa responsabilidade.”





Em que daria para investir

Valor daria para construir 15.600 casas populares

VALOR ATUAL DA OBRA

R\$ 546 MILHÕES

> COM O VALOR ATUAL da obra do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles é possível:

			
R\$ 64 MILHÕES	R\$ 35 MIL	R\$ 24.310	R\$ 724
Construir 8 pontes iguais à da Passagem	Construir 15.600 casas populares	Comprar 22.459 carros Fiat Palio 1.0	Pagar 754.143 salários mínimos

DIFERENÇA DE VALOR

R\$ 176 MILHÕES

> COM A DIFERENÇA do valor inicial da obra em relação ao cobrado ontem, é possível:

			
R\$ 20 MILHÕES	R\$ 90 MILHÕES	R\$ 155.650	R\$ 2,5 MILHÕES
Construir 8 terminais do Transcol	Construir 2 estádios Kleber Andrade	Comprar 1.130 Hilux SRV Limited Edition	Comprar 70 casas em condomínio de luxo

Casagrande diz estar confiante

O governador do Estado, Renato Casagrande, destacou que, com o anúncio de uma nova empresa para realizar as obras do aeroporto de Vitória (anunciadas pela primeira vez em 2003 e paralisadas em 2008), as esperanças se renovam. “Com o projeto executivo feito e licitação por Regime Diferenciado de Contratação (RDC), estou confiante de que de fato se pode seguir em frente com as obras no início de 2015”, frisou Casagrande. O governador destacou que um novo aeroporto é necessário para acompanhar o desenvolvimento do Estado. “Teremos um aeropor-



CASAGRANDE: esperança

to que representará o tamanho e o desenvolvimento do nosso Estado e de sua população”, ressaltou o governador. Casagrande não acredita que aconteça uma possível visita da presidente Dilma Rousseff ainda este ano para anunciar o início das obras. Ele acredita que isso deve acontecer no início do próximo ano, por causa do contrato que ainda será assinado com o consórcio vencedor. “Agora definida, a empresa vai passar por verificação de documentos, o que deve demorar de 30 a 60 dias”, disse.

ANÁLISE

“Mais de uma década de descaso com o cidadão”

“O histórico da obra do aeroporto de Vitória impede o cidadão de acreditar em gestão pública eficiente. Desperdício de recursos e falta de planejamento se somam há mais de uma década de descaso com o cidadão. Promessas são descumpridas e, por vezes, a culpa é atribuída ao órgão fiscalizador, como se o erro fosse punir o descaso com o uso dos recursos públicos. O cenário não destoa do que vemos hoje em nível nacional. Denún-

cias apontam que bilhões de reais foram desviados, entretanto o governo federal sequer regulamentou a lei que pune as empresas por atos de corrupção. O cenário não é animador. Aeroporto, BR-262 e portos são desafios logísticos que impedem a área privada de desenvolver o Estado e o País. Inimaginável esse cenário em que os freios ao crescimento vêm justamente do Poder Público.”

Edmar Camata, secretário de comunicação da Transparência Capixaba

